

## História

### Brasil Colônia - Brasil Colônia 1530 a 1808 - A Atuação da Igreja e o Processo de Catequização - [Médio]

#### 01 - (UNIFOR CE)

Considere as afirmações abaixo sobre a América portuguesa.

- I. Entre as principais razões do pioneirismo português na Expansão Marítima estão a precoce formação do Reino de Portugal, a existência de uma emergente burguesia mercantil e os avanços na ciência da navegação.
- II. A cultura do açúcar foi a solução encontrada para a colonização, devido às experiências anteriores nas ilhas portuguesas do Atlântico, ao seu alto valor de mercado, e à possibilidade de uso de mão-de-obra escrava.
- III. Os negros escravos resistiram de várias formas à escravidão, individual e coletivamente, seja na forma de rebeliões, guerrilhas, fugas e assassinatos de feitores, seja na formação de quilombos dos quais o mais famoso foi o de Palmares.
- IV. As bandeiras foram expedições financiadas pela Coroa Portuguesa e pela Igreja com a finalidade de ampliar as fronteiras da Colônia, catequizar e evitar a escravidão indígena e procurar pedras preciosas.
- V. A descoberta e a extração de ouro na região do atual Estado de Minas Gerais gerou como conseqüência, uma dinamização de atividades subsidiárias como, por exemplo, a pecuária na região Sul do país.

Pode-se afirmar que SOMENTE

- a) I está correta.
- b) I e II estão corretas.
- c) II e III estão corretas.
- d) II, IV e V estão corretas.

e) I, II, III e V estão corretas.

## 02 - (UNIMONTES MG)

Acerca da colonização do Norte do Brasil (incluindo o Maranhão), é **CORRETO** afirmar que

- a) se caracterizou pelo predomínio da mão-de-obra negra africana, prescindindo do trabalho indígena.
- b) se caracterizou pelo estilo “colônia de povoamento”, em virtude da ação catequética dos jesuítas.
- c) se caracterizou pela atuação de padres jesuítas em atividades econômicas como o algodão e a pecuária.
- d) se caracterizou pelo predomínio da mão-de-obra assalariada, em virtude da resistência jesuítica à escravização do índio.

## 03 - (UNIFESP SP)

“Se abraçarmos alguns costumes deste gentio, os quais não são contra nossa fé católica, nem são ritos dedicados a ídolos, como é cantar cantigas de Nosso Senhor em sua língua... e isto para os atrair a deixarem os outros costumes essenciais...”.

zManuel da Nóbrega, em carta de 1552.

Com base no texto, pode-se afirmar que:

- a) Os jesuítas, em sua catequese, não se limitaram a aprender as línguas nativas para cristianizar os indígenas.
- b) A proposta do autor não poderia, por suas concessões aos indígenas, ser aceita pela ordem dos jesuítas.
- c) Os métodos propostos pelos jesuítas não poderiam, por seu caráter manipulador, serem aceitos pelos indígenas.
- d) Os jesuítas experimentaram os mais variados métodos para alcançar seu objetivo, que era explorar os indígenas.

- e) Os jesuítas, depois da morte de José de Anchieta, abandonaram seus escrúpulos no sentido de corromper os indígenas.

#### **04 - (UNIFESP SP)**

Não é minha intenção que não haja escravos... nós só queremos os lícitos, e defendemos (proibimos) os ilícitos. Essa posição do jesuíta Antônio Vieira, na segunda metade do século XVII,

- a) aceita a escravidão negra mas condena a indígena.
- b) admite a escravidão apenas em caso de guerra justa.
- c) apóia a proibição da escravidão aos que se convertem ao cristianismo.
- d) restringe a escravidão ao trabalho estritamente necessário.
- e) conserva o mesmo ponto de vista tradicional sobre a escravidão em geral.

#### **05 - (UFAM)**

A presença dos jesuítas no Brasil é quase tão antiga quanto a própria criação da Companhia de Jesus. De sua atuação, pode-se dizer que:

- a) Chegaram ao Brasil em 1549, fundando dezenas de missões entre os índios, além de criarem as primeiras instituições formais de ensino na colônia.
- b) Chegam ao Brasil com Tomé de Souza, restringindo sua atuação à Capitania de São Vicente, onde fundaram um colégio que daria origem à atual cidade de São Paulo.
- c) Expulsos pelos espanhóis na região dos Sete Povos das Missões, migraram para a Amazônia, fixando suas missões ao longo dos rios Negro e Amazonas.
- d) Foram os primeiros missionários a se dedicar a educação dos índios, pautando-se pelo respeito e valorização daquelas culturas.
- e) Sua defesa da abolição da escravidão acabou por colocá-los em oposição à Coroa Portuguesa, sendo então expulsos pelo Marquês de Pombal.

#### **06 - (UFCG PB)**

“A preocupação com a segurança, tema da ordem do dia, sobretudo nas grandes cidades, não é um assunto novo no Brasil. Nossos ancestrais também viviam num estado de medo permanente”

(CASTRO, Adler. A engenharia do medo. Revista

Inúmeros motivos contribuíram para a elaboração de uma estética do medo para o Brasil desde o período colonial, EXCETO:

- a) os ataques de corsários e piratas europeus às terras brasileiras.
- b) a instalação do Tribunal do Santo Ofício na América Portuguesa com o objetivo de julgar e condenar hereges.
- c) as representações construídas pela Europa, associando a América Portuguesa à monstrosidade, à antropofagia e à desordem moral.
- d) a disputa territorial e marítima dos países europeus, favorecendo os ataques à América Portuguesa.
- e) a construção de fortes e de instalações militares para defender os sertões contra as incursões indígenas.

#### 07 - (UFPA)

Na América portuguesa, houve três visitas documentadas da Inquisição. A primeira na Bahia e Pernambuco (1591-1595), a segunda na Bahia (1618-1621) e a terceira no Grão-Pará (1763-1769). Embora elas tenham diferido quanto às suas motivações e aos seus objetivos, pode-se afirmar que as três procuraram investigar e reprimir a (as)

- a) práticas religiosas e os costumes considerados desviantes pela Igreja católica de então, como o luteranismo, a feitiçaria, a bigamia e a sodomia.
- b) corrupção do clero e a venda das indulgências pelos padres que atuavam na América portuguesa.
- c) rápida expansão das seitas protestantes em território brasileiro, durante o período colonial.
- d) escravização ilegal dos indígenas americanos pelos portugueses.
- e) disputas entre as ordens religiosas que atuavam no Brasil, principalmente as que se deram entre os frades franciscanos e os padres jesuítas.

#### 08 - (UFMG)

Considerando-se as reduções, ou missões, jesuítico-guaranis fundadas no início do século XVII, na América do Sul, é **INCORRETO** afirmar que

- a) entraram em conflito com os *encomenderos* da América Espanhola e com os bandeirantes, que penetravam na região com o objetivo de aprisionar e escravizar os indígenas.
- b) resistiram às pressões das Coroas Espanhola e Portuguesa e continuaram a existir até o fim do período colonial, tendo sido destruídas por ocasião dos movimentos de independência.
- c) se estabeleceram na região platina, em áreas fronteiriças dos Impérios Espanhol e Português, que correspondem, atualmente, a territórios do Paraguai, do nordeste da Argentina e do sul do Brasil.
- d) tinham por objetivo a cristianização dos índios guaranis, que foram concentrados em comunidades aldeãs, administradas pelos jesuítas, sob rígida organização e disciplina de trabalho.

#### 09 - (UFMA)

Há de ser, grande rei, um mui feliz presságio.

Ver em França estrangeiros de lugares distantes

Virem à vossa corte prestar homenagem.

Com grande gentileza acolheis os visitantes.

Zeloso por salvá-los, mandais instruí-los

Em tudo o que é preciso crer na religião.

Uma vez instruídos, cuidais que recebam

As graças do sacramento do Batismo.

(Trechos de uma gravura vendida em Paris por ocasião do batismo de três índios Tupinambá na presença do Rei Luis XIII, em 24 de junho de 1613. In: DAHER, Andrea. O Brasil francês: as singularidades da Franca Equinocial, 1612-1615. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007, p. 311-2).

O episódio relatado em versos está relacionado com a:

- a) estratégia dos missionários franceses de obter o apoio da monarquia a obra de colonização e cristianização das terras do Maranhão.

- b) denuncia feita pelos religiosos contra os colonos franceses, que promoviam a escravização e o extermínio dos tupinambá na costa maranhense.
- c) tentativa da Companhia de Jesus de estabelecer um pacto entre os reinos da França e de Portugal, evitando a guerra pelo domínio do Maranhão.
- d) rivalidade entre católicos e protestantes na colônia francesa, o que levou os padres capuchinhos a buscarem o auxílio da Coroa para combater os reformistas.
- e) política francesa de repressão as heresias dos índios, conduzida pela Inquisição, que promovia o afastamento das lideranças tribais, obrigando-as a conversão.

## 10 - (UFPA)

O trecho abaixo relata o encontro do padre Nóbrega com um pajé indígena:

“Trabalhei por me encontrar com um feiticeiro, o maior desta terra, o qual todos chamam para curar as suas doenças. Perguntei-lhe em nome de que poder o fazia, se tinha comunicação com Deus, que fez o céu e a terra e reinava nos céus, ou com o demônio, que estava nos infernos? Respondeu-me com pouca vergonha, que ele era deus, e que havia nascido deus, e me mostrou um deles a quem dizia haver curado, e que o Deus dos céus era seu amigo e lhe aparecia em nuvens, em trovões e em relâmpagos, e em outras muitas coisas”.

(In: *Cartas dos primeiros jesuítas do Brasil*. Editadas pelo padre Serafim Leite. São Paulo:

Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, 1954, v. I. p. 144.)

Sobre o papel dos pajés entre os Tupinambás da costa do Brasil, quando da chegada dos primeiros missionários jesuítas no século XVI, pode-se afirmar que

- a) os pajés tinham rituais de adoração ao demônio cristão, razão pela qual foram combatidos pelos padres jesuítas.
- b) a religião dos índios da costa do Brasil era monoteísta e seus deuses se identificavam com elementos da natureza, que eram manipulados pelos pajés, considerados chefes espirituais.
- c) associados aos elementos da natureza, os pajés eram adorados como verdadeiros deuses pelos indígenas e missionários.

- d) os padres jesuítas reconheceram nos pajés importantes aliados no processo de evangelização dos índios entendidos à época como sem religião ou ateus.
- e) os pajés, nas sociedades indígenas, eram percebidos como deuses, sendo responsáveis pela cura de diversas enfermidades cujas causas eram tidas como espirituais.

### 11 - (UNIMONTES MG)

Acerca da atuação da Companhia de Jesus na vida da colônia portuguesa na América, nos séculos iniciais, é **INCORRETO** afirmar que:

- a) as escolas jesuítas, semelhantes às das demais ordens católicas, destinavam-se basicamente à formação e reprodução de seus quadros.
- b) os jesuítas criaram espaços de formação em diversos centros urbanos da colônia, ao lado da atividade missionária.
- c) as escolas jesuítas possuíam dupla função: a evangelização dos nativos, considerados gentios, e a educação dos colonos.
- b) as escolas jesuítas formavam religiosos (teólogos e padres) e, também, civis (pessoas para atividades judiciárias, burocráticas, administrativas) e que poderiam servir ao Estado.

### 12 - (FGV)

“O missionário que se volta para o índio, prega-lhe em tupi e compõe autos devotos (e, por vezes, circenses) com o fim de convertê-lo, é um difusor do salvacionismo ibérico para quem a vida do selvagem estava imersa na barbárie (...).”

BOSI, A. *Dialética da colonização*, São Paulo, Companhia das Letras, 2000, p. 92

Entre os diversos aspectos que caracterizaram a presença dos jesuítas no Brasil colonial estão:

- a) A defesa da tolerância religiosa, o combate à escravização de negros africanos e o desenvolvimento de eficientes métodos pedagógicos.

- b) A política missionária, o alargamento das fronteiras da fé cristã e a ação educativa desenvolvida em seus colégios.
- c) A aceitação das práticas religiosas indígenas, a inflexível imposição do idioma português e a perspectiva salvacionista.
- d) A defesa da escravização indígena, o combate às práticas mercantis e a mística da *devotio* moderna.
- e) A condenação do uso de imagens nas celebrações litúrgicas, a tradução da Bíblia para o tupi e o distanciamento das orientações do Concílio de Trento.

### 13 - (UNIMONTES MG)

Dividimos os índios todos em companhias, nomeando-lhes por capitães e cabos a alguns mais beneméritos... mandando-os com os seus principais passar mostra em algumas ocasiões para os ter exercitados e prontos não só para a defesa contra os tapuias, mas também para socorrerem e ajudarem os brancos, se o pedir a necessidade.

*(História da Cia. de Jesus no Brasil. Rio de Janeiro. 1939-1950)*

A prática acima descrita, comum entre 1650 e 1759, resultou

- a) na constituição de um poder militar nos aldeamentos indígenas, treinado e organizado pelos padres, que dificultou ou impediu, em alguns casos, a redução dos nativos à escravidão.
- b) na imposição do trabalho escravo aos indígenas, durante certo período do ano, principalmente utilizados na manutenção da segurança das áreas fronteiriças da colônia.
- c) na divisão interna entre os índios que, após a formação militar, migravam para os centros urbanos, notadamente o Maranhão, onde se colocavam a serviço de preadores de nativos ou bandeirantes.
- d) na formação católica dos índios, estruturada no modelo de pedagogia da fé, que permitiu aos nativos se integrarem à nação como formadores do ideal cristão e defensores do império português.

### 14 - (PUC RJ)

“Depois de esfolado, toma-o um homem e corta-lhes as pernas, acima dos joelhos, e os braços, junto ao corpo. Vêm então as quatro mulheres, apanham os quatro pedaços, comem com eles em torno das cabanas, fazendo grande alarido, em sinal de alegria”.

Hans Staden, 1557

“E são tão cruéis e bestiais, que assim matam aos que nunca lhes fizeram mal, clérigos, frades, mulheres (...). Sujeitando-se o gentio (...), terão os homens escravos legítimos, tomados em guerras justas”.

Padre Manoel da Nóbrega, 1558

“Fui a outra aldeia de 150 casas e fiz ajuntar os moços (...). Achei alguns aqui mui hábeis e de tal capacidade que bem ensinados e doutrinados podiam fazer muito fruto, para o que temos necessidade de um colégio nesta Bahia para ensinar os filhos dos índios”.

Padre Azpicuelta Navarro, 1551

Sobre as concepções dos colonizadores europeus acerca das populações indígenas com as quais se depararam na América, examine as afirmativas abaixo:

- I. A criação de escolas e os aldeamentos missionários preparavam os índios para viver em Portugal.
- II. O canibalismo, ao lado do incesto e da nudez, demonstrava a sua falta de humanidade.
- III. Os costumes demoníacos e a irreligiosidade justificavam a sua escravização.
- IV. A vida desregrada e os costumes exóticos justificavam o extermínio dos nativos em guerras justas.

Assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) Somente I e II são corretas.

- b) Somente III e IV são corretas.
- c) Somente I e IV são corretas.
- d) Somente II e III são corretas.
- e) Somente I e III são corretas.

### 15 - (UECE)

No Brasil, os europeus adotaram diferentes estratégias para tentar controlar os indígenas ao longo do período colonial. Sobre essas estratégias são feitas as seguintes afirmações:

- I. A presença de missionários cristãos encarregados da “conquista espiritual dos nativos” representou uma importante estratégia neste processo.
- II. O surgimento de uma disputa pela fé dos indígenas foi observado entre os padres vindos da Europa e os xamãs, líderes religiosos indígenas.
- III. Nessa disputa, os missionários católicos levaram vantagem e a Ordem Religiosa que mais obteve sucesso na tarefa de catequizar os índios foi a Ordem Franciscana.

É correto o que se afirma

- a) somente em II.
- b) somente em I e III.
- c) em I, II e III.
- d) somente em I e II.

### 16 - (UECE)

Leia o fragmento abaixo:

“em favor da Europa, África e Ásia, onde criou o homem, formou o Paraíso e enviou os patriarcas, a América permaneceu, até a chegada dos primeiros enviados da igreja, sem a palavra revelada, sem luz, sem fé, sem salvação”.

RAMINELLI, R. As Imagens da Colonização:  
a representação do índio de Caminha a Vieira: Rio de  
Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1996, p.23.

O fragmento anterior é revelador da idéia que os representantes da Igreja cultivavam acerca do indígena brasileiro. Nesse sentido, assinale a afirmação verdadeira.

- a) A catequese passou a representar a possibilidade de regeneração dos índios, sua humanização e a posterior salvação de suas almas.
- b) Nos anos iniciais da colonização, a imagem construída pela maioria dos representantes da catequese era a dos indígenas como seres inocentes, puros, e desprovidos de pecados.
- c) Os indígenas, desde o princípio da colonização, se abriram à possibilidade de eliminação dos seus costumes, entendidos pelos conquistadores como vícios perniciosos.
- d) Implantar nos indígenas a crença da necessidade da salvação das suas almas e no reino dos céus foi uma tarefa simples para os representantes do catolicismo.

### 17 - (UCS RS)

Considere as seguintes afirmativas sobre a posição da Igreja Católica em relação às escravidões indígena e africana ocorridas no Brasil durante o período colonial.

- I. A escravidão indígena era proibida pela Igreja, que defendia a necessidade de catequizar os índios, sem escravizá-los. Além disso, representava um negócio pouco lucrativo e restrito à região colonial.
- II. Acreditava-se que a escravidão do africano era uma forma de purgar os pecados desses povos, que haviam tido contato com a religião muçulmana. Além disso, era um negócio extremamente lucrativo, envolvendo três continentes e vários produtos.
- III. Na Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), concluída em 3 de maio de 2000, em Porto Seguro, Bahia, foi aprovada uma carta intitulada “Brasil – 500 anos: diálogo e esperança”. Em 81 parágrafos, os bispos, entre outras coisas, pedem perdão aos índios e aos negros pela violência imposta no passado e pelas injustiças que perduram até hoje.

Das afirmativas acima, pode-se dizer que

- a) apenas I está correta.
- b) apenas II está correta.
- c) apenas I e II estão corretas.
- d) apenas II e III estão corretas.
- e) I, II e III estão corretas.

### **18 - (Mackenzie SP)**

Em março de 2013, o argentino Mário Bergoglio foi eleito papa, com o título “Francisco”. A mídia, à época, enfatizou dois aspectos dessa eleição: pela primeira vez a Igreja escolhia um papa não europeu para governá-la e, além disso, buscou entre os jesuítas o responsável pela condução de uma instituição que possui mais de um bilhão de fiéis espalhados pelo mundo. Um estudante atento, ao analisar essas informações, fez as seguintes considerações a respeito da Companhia de Jesus.

- I. Surgiu no século XVI, em um contexto de efervescência cultural, de tolerância e pluralismo religiosos nos países europeus. Nesse quadro, serviu como mecanismo propagador da fé católica.
- II. Fundada por Inácio de Loyola, surgiu como resultado dos conflitos religiosos do século XVI, na Europa. Tais conflitos giravam em torno de práticas e dogmas até então impostos pela Igreja.
- III. Além dos votos tradicionais (pobreza, castidade e obediência), os jesuítas prometiam obediência ao papa, por isso um dos motivos de seu rápido destaque e expansão dentro da Igreja.
- IV. Exímios teólogos, os jesuítas transformaram-se no “braço armado” da Igreja, responsáveis pela propagação do catolicismo por meio da evangelização e do ensino em colégios e em universidades espalhados pelo mundo.
- V. Teve papel preponderante na evangelização de povos indígenas no Brasil, preservando as culturas ameríndias e servindo como instrumento de controle do Estado português sobre a América.

Estão corretas

- a) II, III e IV.
- b) I, IV e V.
- c) II, IV e V.
- d) I, II e IV.
- e) I, III e V.

#### 19 - (UEPA)

“Podemos distinguir duas tentativas básicas de sujeição dos índios por parte dos portugueses. Uma delas, realizada pelos colonos na escravização pura e simples. A outra foi tentada pelas ordens religiosas, principalmente pelos jesuítas, por motivos que tinham muito pouco a ver com suas concepções missionárias. Ela consistiu no esforço para transformar os índios através do ensino em “bons cristãos”, reunindo-os em pequenos povoados ou aldeias. Ser “bom cristão” significava

também adquirir os hábitos de trabalho dos europeus, com o que se criaria um grupo de cultivadores indígenas flexível em relação às necessidades da Colônia.”

(FAUSTO, Boris. *História Concisa do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2009.p. 23)

No caso da colonização portuguesa da Amazônia, iniciada no século XVII, o papel desempenhado pelas ordens religiosas corresponde:

- a) ao estabelecimento de missões organizadas na forma de aldeamentos para onde eram trazidos indígenas “descidos” (capturados) de suas aldeias, catequizados e transformados em mão-de-obra de forma compulsória.
- b) à efetiva cristianização da população nativa, incorporada a ordem social vigente no mundo colonial como mão-de-obra escrava de forma oficial e concorrente com a disponibilidade de escravos africanos.
- c) à catequização da maior parte das populações indígenas, que foram destribalizadas e inseridas na sociedade colonial como homens livres, súditos da coroa portuguesa, ligados ao trabalho agrícola.
- d) ao reconhecimento da diversidade religiosa das populações indígenas amazônicas, o que levou a Igreja a ocupar um papel mais voltado para a administração política da região, como braço espiritual do poder do colonizador.
- e) à expansão do catolicismo junto a populações nativas da Amazônia, contrabalançando a “perda de almas” na Europa pós-reforma protestante e promovendo a emergência de um clero nativo, dotado de autonomia frente às ordens religiosas europeias.

## 20 - (UCS RS)

Em 1537, o papa Paulo III, por meio da *Bula Veritas Ipsia*, tentou evitar a escravidão oficial indígena, determinando que os povos da América fossem considerados seres humanos como os outros e, em assim sendo, possuidores de alma, e, inclusive, do direito à catequese e ao batismo.

Considere as seguintes afirmativas sobre a escravidão indígena no Brasil.

- I O Estado português, através do Regimento, documento de 1548 que instituiu o Governo Geral, legislou sobre a questão indígena, defendendo o direito dos povos às suas terras.

- II O Regimento, porém, abria uma exceção ao autorizar o direito de escravização das tribos que se rebelassem contra os portugueses e não aceitassem a catequese. Tratava-se da chamada “guerra justa”.
- III Os índios brasileiros, ainda hoje, lutam para terem seus direitos reconhecidos e respeitados. Considerados preguiçosos por grande parte da população, precisam reafirmar, a cada dia, seu papel na construção da sociedade brasileira.

Das afirmativas acima, pode-se dizer que

- a) apenas I está correta.
- b) apenas II está correta.
- c) apenas I e II estão corretas.
- d) apenas II e III estão corretas.
- e) I, II e III estão corretas.

## 21 - (UFG GO)

Leia o documento a seguir.

Este homem é um dos maiores selvagens com que tenho topado: quando se avistou comigo, trouxe consigo um intérprete porque não sabe falar português nem se diferencia do mais bárbaro Tapuia. Mesmo se dizendo cristão e sendo casado, lhe assistem sete índias concubinas. E daqui se pode inferir que, tendo em vista a sua vida desde que teve o uso da razão, se é que a teve, até o presente momento, se encontra a andar metido pelos matos à caça de índios e de índias, estas para o exercício de sua torpeza sexual, aqueles para a obtenção de seus interesses econômicos.

RIBEIRO, Darcy; MOREIRA NETO, Carlos Araújo (Orgs.).

*A fundação do Brasil: testemunhos – 1500/1700.* Petrópolis: Vozes, 1992. p. 299. (Adaptado).

O documento apresenta a descrição feita pelo bispo de Pernambuco, D. Francisco de Lima, a respeito do chefe bandeirante Domingos Jorge Velho. Essa descrição indica um antagonismo entre religiosos católicos e bandeirantes na América Portuguesa durante o século XVII. Com base na

análise do documento e de seu contexto histórico, conclui-se que tal oposição associava-se ao fato de a Igreja

- a) condenar o enriquecimento por meio da escravidão, contrariando os citados “interesses econômicos” dos bandeirantes, que se firmavam como fornecedores de mão de obra escrava para diversas capitâneas.
- b) defender a catequização dos indígenas e sua organização em missões religiosas, condenando, assim, as bandeiras de apresamento, aludidas no trecho “andar metido nas matas à caça de índios e índias”.
- c) desprezar a cultura nativista constituída na Capitania de São Vicente, onde foram rejeitados os costumes e a língua portuguesa, como destacado pelo bispo, ao afirmar que o bandeirante necessitou de intérprete.
- d) repudiar a associação entre bandeirantes e Tapuias, implícita nos trechos em que o padre afirma que Jorge Velho não se diferenciava dessa etnia e que mantinha concubinato com tais índias.
- e) considerar que os colonos eram desprovidos de raciocínio, como indicado pelo religioso, ao duvidar que o bandeirante possuía razão, por entender que esta é alcançada por meio de estudos eclesiásticos.

## 22 - (UEFS BA)

Embora nascido nas Ilhas Canárias, Anchieta será celebrado como um santo brasileiro. Personagem seminal na construção do catolicismo no país, ele chegou a Salvador na comitiva do segundo governador-geral, Duarte da Costa, com 19 anos, e aqui morreu aos 63 anos, no Espírito Santo, reconhecido como o “apóstolo do Brasil”. Ao longo dos 43 anos em que viveu no país, ele participou da fundação de escolas, cidades e igrejas. (LOPES; 2014, p. 89).

LOPES, A. D. Um santo para o Brasil.  
Veja. São Paulo: Abril, ed. 2364, ano 47 n. 11, 12 mar. 2014.

As ações do Padre Anchieta, referidas no texto, representavam, na época,

- a) a concretização de um projeto português de implantação do ensino na Colônia, alcançando toda a população infantil, independentemente da condição étnica.

- b) a disputa de poder entre a Monarquia portuguesa e a Companhia de Jesus, no século XVI, cuja riqueza e prestígio ameaçavam a autoridade do Estado Monárquico.
- c) o braço missionário da Contra Reforma, que buscou, na conversão de populações fora da Europa, equilibrar o prestígio da Igreja Católica, abalada pela expansão do protestantismo.
- d) uma atitude liberal e igualitária para com outras etnias, considerando-as livres para escolher a orientação religiosa que mais se aproximasse de suas culturas.
- e) a oposição dos jesuítas à escravidão de africanos, visto que consideravam os indígenas mais capacitados para o trabalho na agricultura extensiva.

### 23 - (ENEM)

No final do século XVI, na Bahia, Guiomar de Oliveira denunciou Antônia Nóbrega à Inquisição. Segundo o depoimento, esta lhe dava “uns pós não sabe de quê, e outros pós de osso de finado, os quais pós ela confessante deu a beber em vinho ao dito seu marido para ser seu amigo e serem bem-casados, e que todas estas coisas fez tendo-lhe dito a dita Antônia e ensinado que eram coisas diabólicas e que os diabos lha ensinaram”.

ARAÚJO, E. O teatro dos vícios. **Transgressão e transigência na sociedade urbana colonial**. Brasília: UnB/José Olympio, 1997.

Do ponto de vista da Inquisição,

- a) o problema dos métodos citados no trecho residia na dissimulação, que acabava por enganar o enfeitado.
- b) o diabo era um concorrente poderoso da autoridade da Igreja e somente a justiça do fogo poderia eliminá-lo.
- c) os ingredientes em decomposição das poções mágicas eram condenados porque afetavam a saúde da população.
- d) as feiticeiras representavam séria ameaça à sociedade, pois eram perceptíveis suas tendências feministas.
- e) os cristãos deviam preservar a instituição do casamento recorrendo exclusivamente aos ensinamentos da Igreja.

## 24 - (IFGO)

Serão cá muito necessárias pessoas que teçam algodão, que cá há muito e outros oficiais. Trabalhe Vossa Reverendíssima por virem a esta terra pessoas casadas, porque certo é mal empregada esta terra em desagradados, que cá fazem muito mal, e já que cá viessem havia de ser aferrolhados na obra de Sua Alteza. Também peça Vossa Reverendíssima algum petitório de roupa, para entretanto cobrirmos estes novos convertidos, ao menos uma camisa a cada mulher, pela honestidade da Religião Cristã na igreja, porque vem todos a essa cidade à missa aos domingos e festas, que faz muita devoção e vem rezando as orações que lhes ensinamos e não parece honesto estarem nuas entre os Cristãos na igreja, e quando as ensinamos.

Padre Manoel da Nóbrega, “Ao Padre Mestre Simão”, **Cartas do Brasil** (1549-1560), p. 85. Disponível em: <[http://www.brasiliana.usp.br/bbd/handle/1918/00381610#page/83/mod e/1up](http://www.brasiliana.usp.br/bbd/handle/1918/00381610#page/83/mod%20e/1up)>. Acesso em: 30 Dez. 2014. [Adaptado]

A produção de cartas, durante o Período Colonial, tornou-se uma rica fonte para se obter conhecimento sobre as relações políticas, econômicas e culturais desse período. A esse respeito, assinale a alternativa **correta**.

- a) Ao perceber a data de produção do documento, podemos afirmar que a ação dos jesuítas só aconteceu muito tempo depois da instalação dos colonizadores portugueses no Brasil.
- b) A convocação de pessoas casadas, exposta no documento, demonstra que a Igreja tinha por objetivo empreender a colonização de povoamento, como já ocorria na América do Norte.
- c) Conforme o texto, a ausência de conflito entre os europeus e os indígenas invalida a historiografia que assinala o massacre da população indígena a partir da colonização.
- d) Mesmo interferindo na fé e nos costumes, não podemos afirmar que a catequização empreendida pelos jesuítas anulou a influência indígena na formação do povo brasileiro.
- e) O pedido de roupas exposto na carta nos permite afirmar que as demandas dos colonizadores oficializaram a criação de manufaturas durante todo o período colonial.

## 25 - (IFRS)

Leia atentamente o trecho a seguir.

A proximidade temporal entre a instauração da Inquisição no reino e o processo efetivo de colonização da América portuguesa a partir da década de 1530 contribuiu para que muitos cristãos-novos que se sentiam ameaçados em Portugal decidissem atravessar o Atlântico em direção ao Brasil, onde participavam da organização política e social existente.

[...] A presença do Santo Ofício no Brasil acabaria por mudar este quadro de relativa harmonia. Durante as visitas da Inquisição ao Nordeste, entre 1591 e 1595 (Bahia, Pernambuco, Itamaracá e Paraíba) e entre 1618 e 1621 (Bahia), vários cristãos-novos seriam insistentemente denunciados.

Disponível em <<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/capa/desde-o-inicio>>  
Acesso em: 15 set. 2014

Cristão-novo era a denominação atribuída aos judeus portugueses que foram obrigados a se converter ao catolicismo, a partir de 1496, durante o reinado de D. Manuel. Com relação a esse grupo, podemos afirmar que a perseguição contra eles no Brasil se relacionava aos problemas que a Europa atravessava à época.

Sobre isso é correto afirmar que

- a) a lógica da exploração econômica em todas as colônias da América era a mesma, independente do reino colonizador, logo a Inquisição serviu para atacar aqueles que se opunham a esse modelo de exploração.
- b) a desconfiança das autoridades portuguesas era tamanha, preocupadas que estavam em eliminar possíveis influências espanholas sobre sua colônia que, qualquer demonstração de simpatia aos espanhóis, como a dos cristãos-novos, resultava em perseguição.
- c) a Reforma Protestante ocorrida no século XVI preocupou a Igreja Católica, como se pode observar pela ação intensificada do Tribunal do Santo Ofício, instrumento muito usado pela Contrarreforma para impedir quaisquer ameaças à fé católica.
- d) a tradição de compreensão e tolerância dos cristãos-novos os colocou em oposição à exploração do trabalho dos indígenas e dos africanos aqui no Brasil, sendo esta a causa da perseguição a eles.

- e) os cristãos-novos, que estavam vindo de várias partes da Europa, tentaram tomar para si as colônias americanas, conquistando-as dos reinos católicos, motivando assim a perseguição empreendida pela Inquisição.

**26 - (UFRGS)**

Considere as seguintes afirmações sobre a Companhia de Jesus, ordem fundada em 1534, pelo ex-militar espanhol Ignacio de Loyola, e à qual pertence o papa Francisco.

- I. Foi um instrumento importante da Igreja Católica na luta contra a Reforma Protestante do século XVI, defendendo a ortodoxia católica contra os movimentos reformadores, como o luteranismo e o calvinismo.
- II. Foi banida pela bula papal Dominicus ad Redemptor, de 21 de julho de 1773, mas recuperou suas prerrogativas em 1814.
- III. Desempenhou um papel essencial na atividade evangelizadora dos indígenas nas Américas, com o estabelecimento das chamadas “reduções”, a partir do início do século XVII.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas I e III.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

**27 - (UDESC SC)**

Leia com atenção o fragmento retirado da Carta de Pero Vaz de Caminha.

“E quando veio ao Evangelho, que nos erguemos todos em pé, com as mãos levantadas, eles [os índios] se levantaram conosco e alçaram as mãos, ficando assim, até ser acabado; e então tornaram-se a assentar como nós. E quando levantaram a Deus, que nos pusemos de joelhos, eles se puseram assim todos, como nós estávamos com as mãos levantadas, e em tal maneira sossegados, que, certifico a Vossa Alteza, nos fez muita devoção.”

Pero Vaz de Caminha. In: OLIVIERI, A. C. e VILLA, M. A. *Crônicas do descobrimento*. São Paulo: Ática, 1999, p. 23.

Em relação à Carta de Caminha para o Rei de Portugal, pode-se dizer que é:

- a) uma narrativa que projeta sobre as populações nativas uma visão de mundo cristão, como se o Brasil fosse uma espécie de paraíso edênico.
- b) um relato imparcial sobre as populações indígenas, porque o autor narra exatamente o que viu e viveu no Brasil.
- c) uma narrativa capaz de identificar a verdadeira essência das populações indígenas brasileiras que já conheciam o cristianismo, e traziam no seu íntimo um conhecimento prévio dos ensinamentos pregados por Cristo a seus discípulos.
- d) um relato que expressa total ignorância e despreparo do cronista sobre o caráter dissimulado e estratégico das populações indígenas, que desejavam tão somente ganhar a confiança dos viajantes europeus para obter lucros e fazer alianças políticas para derrotar seus inimigos.
- e) um relato sem valor histórico, pois está marcado por uma perspectiva eurocêntrica e preconceituosa sobre os habitantes nativos do Brasil.

## 28 - (UNIRG TO)

O Padre Antônio Vieira pregou aos escravos na Bahia dizendo: *“Em um engenho sois imitadores de Cristo Crucificado: porque padeceis de um modo muito semelhante ao que o mesmo senhor padeceu na sua cruz. (...) Cristo despido, e vós despidos, Cristo sem comer e vós famintos; Cristo em tudo maltratado, e vós maltratados em tudo. (...) Eles mandam e vós servis, eles dormem e vós velais; eles descansam, e vós trabalhais; eles gozam o fruto de vossos trabalhos, e o que vós colhei deles é um trabalho sobre o outro.”* (XIV Sermão do Rosário. In: VIEIRA, Pe. Antonio. *Clássicos*. São Paulo: Companhia das Letras/ Peguin, 2012, p.22). Em sua visão, os homens e mulheres escravizados sofriam bastante, de maneira semelhante ao próprio Jesus Cristo. Assinale corretamente a alternativa que enquadra tal concepção:

- a) Vieira propõe aos escravos e escravas a estratégia da resistência pacífica diante das violências sofridas, o que depois foi retomado por defensores dos direitos dos negros como Martin Luther King Jr.
- b) O sacerdote propõe reformar a escravidão, ao criticar as injustiças causadas pelos senhores. Ensina que os escravos fossem tratados de maneira mais humana, amorosa, pois eles também são filhos de Deus e devem ser respeitados.
- c) Vieira está propondo que o sistema colonial continue explorando a mão-de-obra africana, pois esta exploração é justa e o grande motor do progresso econômico das terras conquistadas pelos portugueses.
- d) O sacerdote apresenta em seu sermão a visão paternalista da igreja, consolando os homens e mulheres escravizados ao compará-los com Cristo, sem modificar a estrutura da sociedade colonial.

## 29 - (ENEM)

Quando Deus confundiu as línguas na torre de Babel, ponderou Filo Hebreu que todos ficaram mudos e surdos, porque, ainda que todos falassem e todos ouvissem, nenhum entendia o outro. Na antiga Babel, houve setenta e duas línguas; na Babel do rio das Amazonas, já se conhecem mais de cento e cinquenta. E assim, quando lá chegamos, todos nós somos mudos e todos eles, surdos. Vede agora quanto estudo e quanto trabalho serão necessários para que esses mudos falem e esses surdos ouçam.

VIEIRA, A. Sermões pregados no Brasil. In: RODRIGUES, J. H. **História viva**. São Paulo: Global, 1985 (adaptação).

No decorrer da colonização portuguesa na América, as tentativas de resolução do problema apontado pelo padre Antônio Vieira resultaram na

- a) ampliação da violência nas guerras intertribais.
- b) desistência da evangelização dos povos nativos.
- c) indiferença dos jesuítas em relação à diversidade de línguas americanas.
- d) pressão da Metrópole pelo abandono da catequese nas regiões de difícil acesso.

- e) sistematização das línguas nativas numa estrutura gramatical facilitadora da catequese.

### **30 - (Fac. Cultura Inglesa SP)**

O emprego de mão de obra indígena e a catequese foram práticas utilizadas na colonização da América Portuguesa.

Como resultado da combinação dessas práticas,

- a) os indígenas eram respeitados por todos, pois os reis portugueses viam a catequização como sua principal missão no Novo Mundo.
- b) os indígenas eram explorados pela Igreja e trabalhavam como escravos nas missões, embora a coroa portuguesa tentasse protegê-los.
- c) os indígenas eram vistos pelos colonizadores como uma opção de mão de obra escrava, o que provocou diversos conflitos com a Igreja.
- d) a coroa portuguesa desistiu da escravização dos indígenas, pois eles eram preguiçosos e não trabalhavam adequadamente.
- e) a Igreja e os colonizadores trabalharam juntos para civilizar os indígenas, promovendo a paz e a harmonia no Novo Mundo.

### **31 - (UFPA)**

Ao longo do processo de conquista espiritual dos índios brasileiros, os missionários cristãos descaracterizaram o uso da figura de Tupã. É correto afirmar a esse respeito que Tupã era

- a) o princípio superior associado ao trovão e foi definido pelos missionários como “o deus dos índios”, sendo crença comum aos índios de todo o território brasileiro.
- b) a forma como os índios do tronco Tupi designavam o princípio superior associado ao trovão e que foram os missionários que o definiram como “deus dos índios”.
- c) o deus criador de todos os índios, sendo escolhido pelos missionários para traduzir para os índios a ideia do deus cristão.
- d) o princípio superior associado aos trovões, mas foi associado ao demônio pelos missionários.

- e) o princípio superior responsável pela caça do campo, crença comum a todos os índios brasileiros.

**32 - (Fac. Direito de São Bernardo do Campo SP)**

“Desde os primórdios da colonização, a monarquia [portuguesa] deu mostras de que manteria o controle sobre a vida religiosa dos habitantes do Novo Mundo sob sua jurisdição. A instalação do governo-geral na Bahia coincidiu com o auge da Contrarreforma católica e das guerras de religião na Europa.”

Adriana Lopez e Carlos Guilherme Mota.  
História do Brasil: uma interpretação, 2008, p. 143.

A relação, proposta pelo texto, entre a preocupação religiosa na colonização do Brasil e a Contrarreforma pode ser exemplificada pela

- a) perseguição sistemática dos judeus e dos protestantes, durante o período de domínio holandês do Nordeste.
- b) expulsão dos jesuítas do Brasil, ocorrida no período da administração de Portugal pelo Marquês de Pombal.
- c) realização de autos-de-fé, no Brasil, durante todo o período da colonização portuguesa.
- d) chegada, ao Brasil, de representantes da Companhia de Jesus para que atuassem na conversão dos nativos.

**TEXTO: 1 - Comum à questão: 33**

*Os prejuízos e as perdas que por virtude de todas essas causas recebeu a Coroa de Castela e de Leon e que toda a Espanha há de receber ainda por todas as devastações e matanças que perpetrar no resto dos índios, os cegos o verão, os surdos o ouvirão, os mudos o gritarão e os sábios o julgarão. E pois que não podemos viver muito tempo, apelo para o testemunho de Deus, para todas as hierarquias e ordens dos Anjos, para todos os homens do mundo, principalmente para os que*

*viverem ainda muito tempo, que certifiquem o que digo e sejam testemunho do desencargo que faço da minha consciência. Porque se sua majestade permitir aos espanhóis todos os diabólicos processos referidos e as tiranias quaisquer que sejam as leis e os estatutos que se queriam fazer, todas as índias em pouco tempo estarão despovoadas como deserta está agora a Ilha Espanhola e os países que lhes são distantes ou próximos. E por todos esses pecados (como bem sei pela Santa Escritura) Deus castigará horrivelmente e é possível mesmo que destrua inteiramente a Espanha.*

*(Bartolomeu de Las Casas)*

(Antonio P. Rezende e Maria T. Didier. **Rumos da História:** História Geral e do Brasil. São Paulo: Atual, 2001, p 209- 210)

### 33 - (PUCCamp SP)

Tanto o assunto desse texto, em que se articulam preocupação social, religião e poder de Estado, como sua linguagem, em que há clara disposição de argumentos e uso de expressivos recursos retóricos, fazem um leitor brasileiro pensar nos

- a) prefácios românticos de Álvares de Azevedo.
- b) textos contundentes dos prosadores naturalistas.
- c) sermões barrocos do padre Antonio Vieira.
- d) textos de doutrinação estética de Gonçalves Dias.
- e) manifestos poéticos dos simbolistas.

### TEXTO: 2 - Comum à questão: 34

*Napoleão Bonaparte e Adolf Hitler, entre outros, sonharam com a pan-Europa que, com a inclusão de mais dez países, se tornou uma realidade irreversível. Os antecedentes da União Europeia são assim, alguns mais respeitáveis do que outros. Durante muito tempo depois da tentativa de Carlos Magno de substituir o império romano pelo seu, uma identidade europeia se*

*definia mais pelo que não era do que pelo que era: cristã e não muçulmana, civilizada em vez de bárbara (e, portanto, com o direito de subjugar e europeizar os bárbaros – isto é, o resto do mundo).*

(Luis Fernando Verissimo. **O mundo é bárbaro**.  
Rio de Janeiro: Objetiva, 2008)

### 34 - (PUCCamp SP)

Num processo de colonização, o colonizador vê o nativo como um elemento a ser não apenas fisicamente dominado, mas também como alguém a quem deve impor ideias e convicções. Exemplo disso ocorreu, entre nós, com

- a) a utilização didática do teatro, pelo Padre Anchieta, com a finalidade de conversão do gentio.
- b) o empenho com que o poeta Gregório de Matos satirizava os costumes populares da cidade da Bahia.
- c) a influência exercida pelos poetas clássicos sobre os nossos escritores arcádicos.
- d) os romances de José de Alencar, inteiramente tributários da tradição literária portuguesa.
- e) a poesia de Castro Alves, cujo vigor se deveu aos modelos literários dos iluministas franceses.

### TEXTO: 3 - Comum à questão: 35

*Não se vá buscar altura literária nos primeiros documentos que tratam da terra recém-descoberta por Cabral: as informações dizem respeito sobretudo ao pitoresco da fauna e da flora, bem como vislumbram as virtualidades econômicas de uma empreitada colonizadora. Os interesses e os serviços da Igreja também se faziam sentir: os missionários jesuítas difundem a fé cristã e fundam a primeira escola, abrindo caminho para a forte presença que teria a representação da Santa Sé junto ao poder colonial, à futura Monarquia e mesmo à República.*

(Carlos Santoro Nunes, inédito)

### 35 - (PUCCamp SP)

A Companhia de Jesus exerceu importante papel na colonização ibero-americana, sendo sua atuação

- a) idealizada por Portugal e Espanha, que planejaram a instalação de missões e colégios jesuíticos para por em prática o processo de branqueamento e conversão do gentio.
- b) regulada pelas instituições coloniais, uma vez que nas colônias a Igreja era subordinada ao Estado, de modo que as missões pagavam tributos às Coroas portuguesa e espanhola, sendo impedidas de praticar o comércio.
- c) recompensada pela Igreja, que dotou a Companhia de grande autonomia, a fim de que a subordinação ao papado não atrapalhasse a execução de sua tarefa evangelizadora, a ela transferindo consideráveis bens do Vaticano.
- d) questionada pelas populações brancas e mestiças que formaram as primeiras vilas, visto que as missões impediam a escravidão dos índios e quaisquer outras formas de trabalho compulsório.
- e) rechaçada pelas metrópoles no século XVIII quando a Companhia foi acusada de exercer um poder político independente e instigar os índios a se rebelarem contra as Coroas.

GABARITO:

1) Gab: E

2) Gab: C

3) Gab: A

4) Gab: A

5) Gab: A

6) Gab: E

7) Gab: A

8) Gab: B

9) Gab: A

10) Gab: E

11) Gab: A

12) Gab: B

13) Gab: A

14) Gab: D

15) Gab: D

16) Gab: A

17) Gab: E

18) Gab: A

19) Gab: A

20) Gab: E

21) Gab: B

22) Gab: C

23) Gab: E

24) Gab: D

25) Gab: C

26) Gab: E

27) Gab: A

28) Gab: D

29) Gab: E

30) Gab: C

31) Gab: B

32) Gab: D

33) Gab: C

34) Gab: A

35) Gab: E